

7º Seminário Virtual da RETS

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venancio / Fiocruz

Rio de Janeiro 4 de junho de 2019

Educação Interprofissional na formação e trabalho dos técnicos em saúde

Marina Peduzzi (EEUSP)
marinape@usp.br

RETS Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde
Red International de Educación de Técnicos en Salud
International Network of Health Technicians Education

7º SEMINÁRIO VIRTUAL DA RETS
4 de junho de 2019 - 14h

SEMINÁRIOS VIRTUAIS RETS
Seminarios Virtuales Webinars

“Educação Interprofissional na formação e trabalho dos técnicos em saúde”

PALESTRANTES
José Rodrigues (OPAS/OMS)
Marina Peduzzi (USP)
Nildo Batista (UNIFESP)

ASSISTA EM TEMPO REAL (PORTUGUÊS/ESPAHOL):
rets.epjv.fiocruz.br
www.facebook.com/page.rets

AUDITÓRIO JOAQUIM ALBERTO CARDOSO DE MELO
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venancio/Fiocruz
Av. Brasil 4365 - Mangueiras - Rio de Janeiro - RJ

MAIS INFORMAÇÕES:
www.rets.epjv.fiocruz.br

Organização Pan-Americana da Saúde
Organização Mundial da Saúde

Desde os anos 2000 há um renovado

Reconhecimento que trabalho em equipe e prática colaborativa contribuem para melhorar

Acesso e Qualidade da atenção da saúde

e

Requerem Educação Interprofissional

Reconhecimento de Interdependência entre Atenção a saúde e Educação/Formação dos profissionais de saúde

Trabalho e Educação Interprofissional

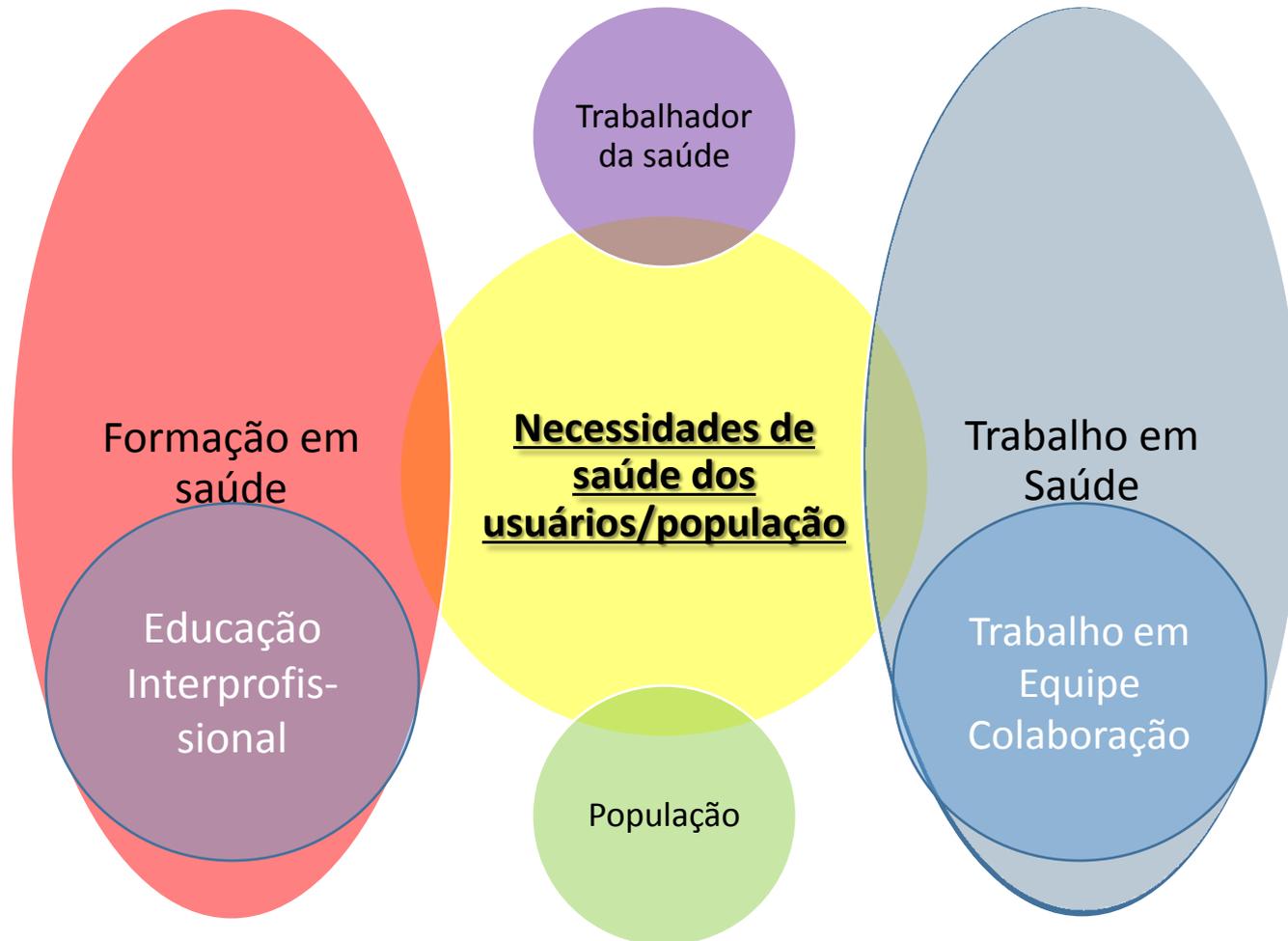


Figura adaptada de Frenk et al. 2010

Existência de hierarquias e desigualdades entre as profissões e seus agentes (trabalhadores/profissionais e usuários) e a intensa reprodução das desigualdades na atenção a saúde e na formação dos profissionais de saúde

Superação dessas relações compreendo-as como novas formas de processo de trabalho

Processos de trabalho conectados as necessidades de saúde de usuários, famílias e comunidade e ao proposito de mudanças da atenção a saúde e formação dos profissionais

A **articulação dos processo de trabalho** das diversas áreas constitutivas do trabalho em saúde, profissionais formados no ensino superior e no ensino técnico, **operada na experiência do cotidiano de trabalho** permite:

- Construir concepção ampliada e contextualizada de necessidades de saúde e atenção a saúde
- No horizonte normativo da **saúde como valor e como direito**

Por meio da **interação e construção de acordos entre os sujeitos participantes** – usuários famílias comunidade, profissionais/trabalhadores, gestores e professores

Trabalho em equipe integrado e colaborativo

É uma forma de trabalho interprofissional que envolve profissionais de diferentes áreas que trabalham de maneira interdependente, integrada, com clareza dos papéis, compartilhando: identidade de equipe, objetivos, valores e responsabilidades, para atender as necessidades de saúde dos pacientes, famílias e comunidade.

D'Amour et al. (2008), Reeves et al, 2010; WHO (2010), West, Lyubovnikova, 2013; Morgan et al 2015; Reeves et al, 2018)

Diferentes formas de trabalho Interprofissional Reeves et al (2010; Reeves et al 2018; Peduzzi, Agreli, 2018)

Trabalho em equipe – intensa interdependência das ações, integração, clareza de papéis, compartilhamento de objetivos da equipe e identidade de equipe, lidar com necessidades complexas, imprevisíveis e as vezes urgentes

Colaboração – forma mais flexível de trabalho IP, com níveis menores de compartilhamento, clareza de papéis e interdependência das ações. Necessidades menos imprevisíveis, complexas e urgentes

Em rede – maior flexibilidade ainda e menor interdependência das ações, mas mantida integração em rede

Colaboração e Prática colaborativa interprofissional

Morgan et al (2015)

Necessidade de colaboração para além da equipe – também entre diferentes equipes de um mesmo serviço, entre diferentes serviços da rede de atenção à saúde e intersetorial e com a comunidade

Colaboração IP – termo guarda-chuva para outros 2 termos:

Prática colaborativa IP – usado para descrever elementos da colaboração implementados na prática dos serviços de saúde

Trabalho em equipe IP – nível mais profundo de trabalho

Interprofissional com **intensa interdependência das ações**

Colaboração e Prática colaborativa interprofissional

O conceito de **colaboração IP** diz respeito a **profissionais** de diferentes áreas que **querem trabalhar juntos** para **prover a melhor atenção à saúde e resultados para os pacientes**, mas ao mesmo tempo reconhecem que **têm seus próprios interesses** e querem reter algum grau de **autonomia profissional**

D'Amour et al (2008)

Trabalho em equipe Prática Colaborativa IP e Colaboração IP em Rede



Fonte: Agreli HLF, 2017 (adaptação e tradução de Morgan, Pullon e McKinlay, 2015 e Reeves et al, 2010) (Peduzzi, Agreli, 2019)

Modelo predominante de formação e atenção à saúde

Modelo de Formação

- Organizado em disciplinas
- Formação “conteudista”
- Ênfase na dimensão biológica do processo saúde-doença;
- Ênfase na atenção hospitalar;
- Especialização precoce
- **Uniprofissional** (contato se restringe aos colegas da mesma profissão)

Modelo de Atenção à Saúde

- Fragmentação das práticas de saúde
- Racionalidade biomédica
- Atenção especializada e hospitalar
- Incorporação tecnológica; aumento dos custos da atenção em saúde
- Cuidado orientado para remissão de sinais e sintomas
- **Dificuldade de comunicação, interação e colaboração entre profissionais**

Definição de EIP

EIP é definida como intervenções nas quais **membros de mais de uma profissão** da saúde **aprendem juntos** de forma **interativa** com o **explícito propósito de melhorar a colaboração interprofissional** para **melhorar a saúde e bem estar dos pacientes e famílias**

(Reeves et al, 2016)

Marco para Ação em Educação IP e Prática IP

EIP ocorre quando alunos ou membros de duas ou mais profissões **aprendem sobre os outros, com os outros e entre si** para possibilitar a **colaboração eficaz** e melhorar os **resultados da atenção à saúde**

(OMS, 2010)

EIP se refere ao aprendizado compartilhado para melhorar o acesso e a qualidade da atenção a saúde

Desenvolver junto aos estudantes e profissionais competências que estejam diretamente vinculadas ao cuidado e atenção a saúde reconhecendo-os como valor e direito

Reconhecer a educação dos profissionais como reprodução social das desigualdades e inequidades sociais

EIP é um componente das mudanças da formação dos profissionais de saúde junto com:

Interdisciplinaridade

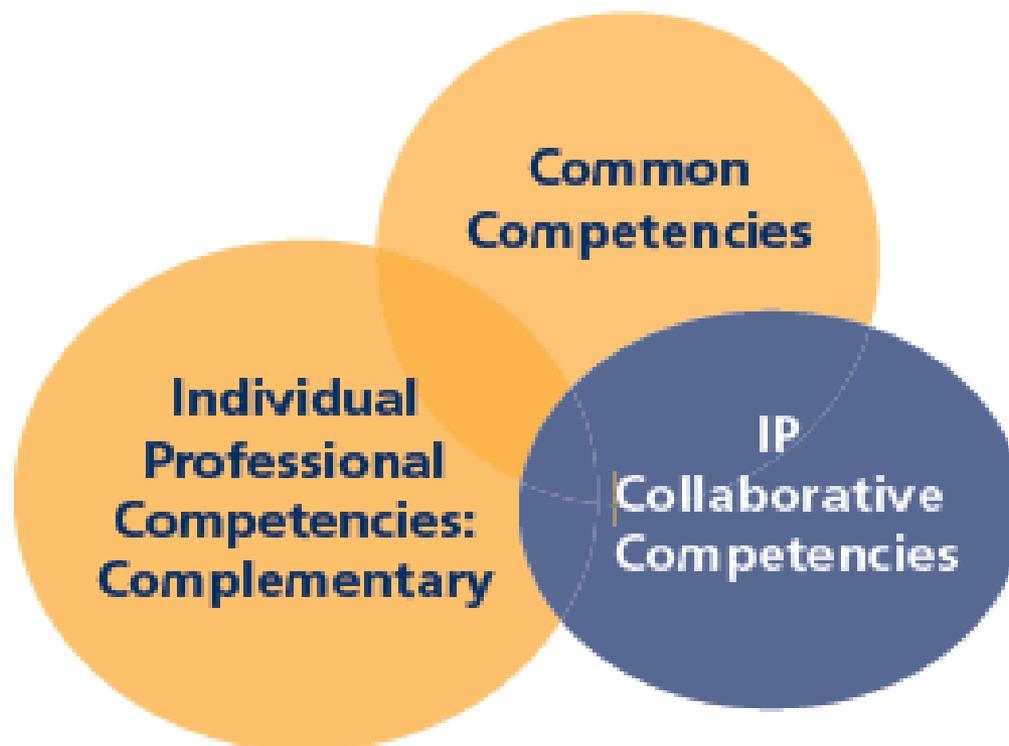
Integração ensino-serviço-comunidade

Metodologias ativas

Democratização das relações de trabalho e relações entre estudantes e docentes/preceptores e entre estudantes de diferentes áreas

Tipologia de competências

FIGURE 4: Barr's (1998) three types of professional competencies



Competências para a formação em EIP

Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC), Canada, 2010

- National Interprofessional Competence Framework
- Seis domínios de competências
 - 1) Comunicação interprofissional
 - 2) Cuidado centrado no paciente/cliente, família/comunidade
 - 3) Clareza dos papéis profissionais
 - 4) Funcionamento da equipe
 - 5) Liderança colaborativa
 - 6) Resolução de conflitos interprofissionais

Interprofessional Education Collaborative (IPEC) Group, USA, 2011

- Core Competences for Interprofessional Collaborative Practice
- Quatro domínios de competências
 - 1) Valores éticos para a prática interprofissional
 - 2) Papéis e responsabilidades
 - 3) Comunicação Interprofissional
 - 4) Equipes e trabalho em equipe

Avançar...

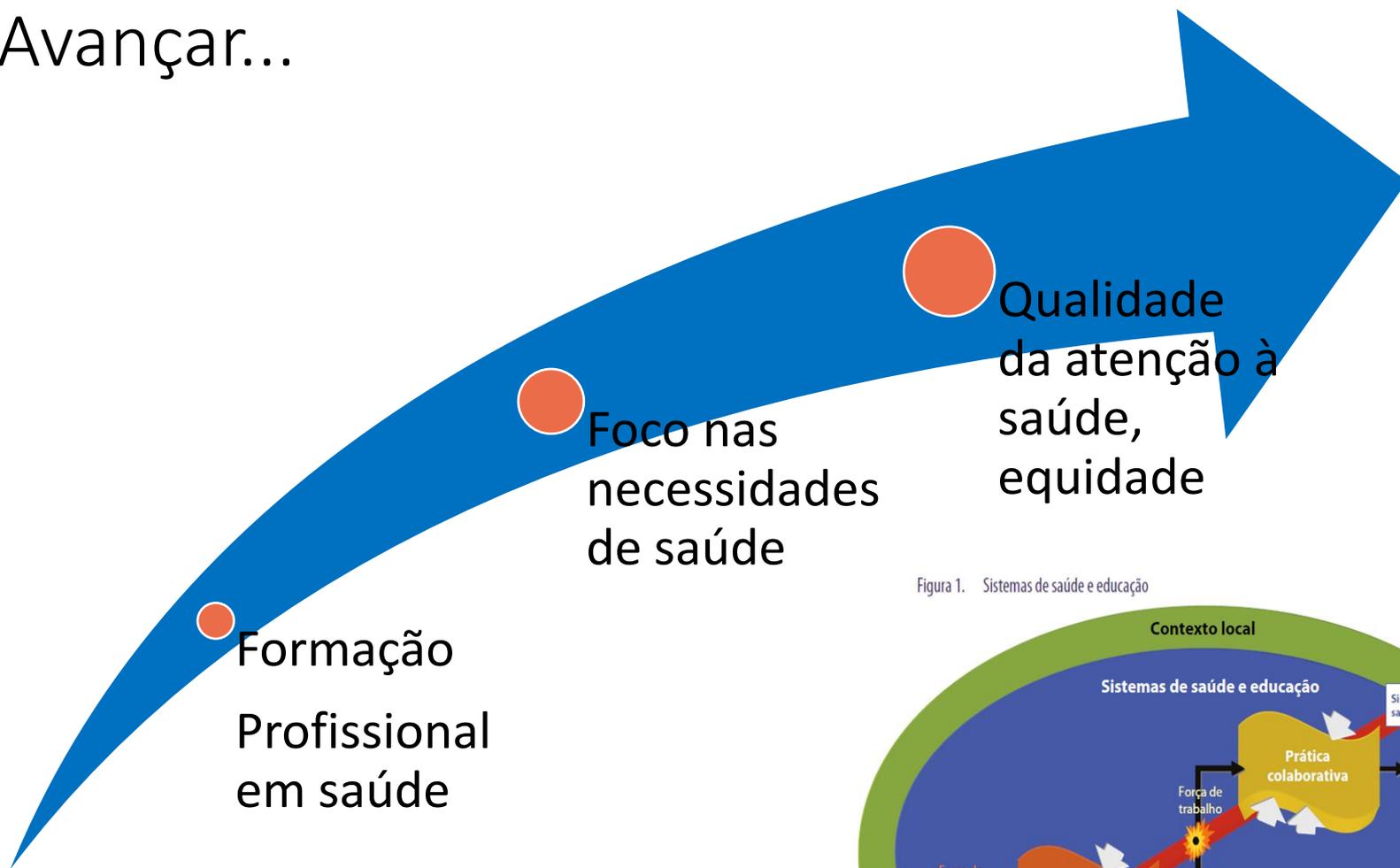
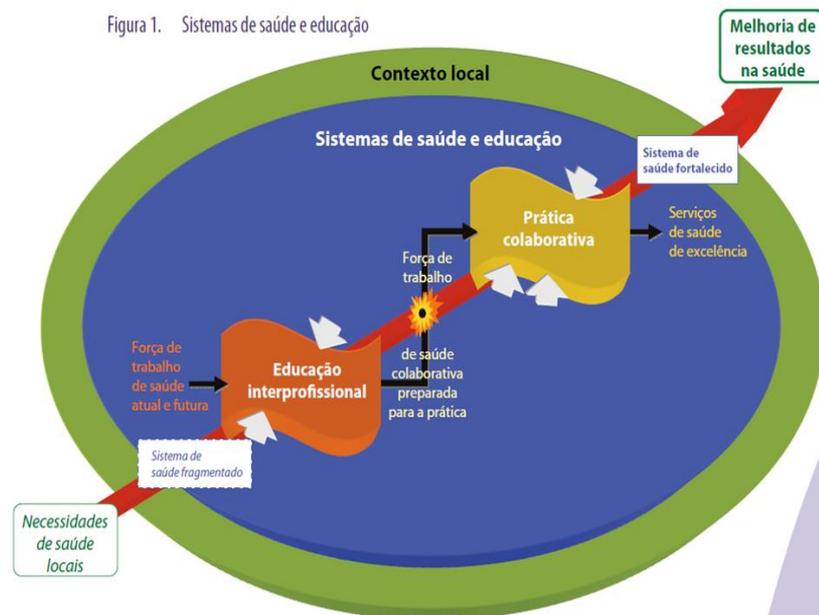


Figura 1. Sistemas de saúde e educação



Efetividade das intervenções de EIP (Reeves et al, 2016)

Interferência de elementos do Contexto

- Apoio institucional – garantir tempo, energia e recursos para EIP
- Flexibilidade das grades curriculares – buscar algum alinhamento dos cronogramas de atividades praticas para possibilitar aprendizagem compartilhada/interativa
- Formação dos docentes para EIP

Efetividade das intervenções de EIP (Reeves et al, 2016)

Interferência de elementos de Processo

- Desde início da graduação à Educação permanente
- Disciplinas módulos eletivos e/ou obrigatórios
- Assegurar aprendizado teórico e prático nos Serviços de Saúde – onde estudantes sejam encorajados ao trabalho em equipe colaborativo
- Metodologias de ensino ativas
- Metodologias de avaliação formativas
- Assegurar aprendizado reflexivo: ação / reflexão / ação

Referencias

- Agreli, HLF. Prática interprofissional colaborativa e clima do trabalho em equipe na atenção primária à saúde. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2017.
- D' amour D, Goulet L, labadie JF, Martin-Rodriguez L, pineault R. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organization. BMC Health Services Research 2008; 8:188.
- Morgan, S. Observation of interprofissional collaborative practice in primary care teams: An integrative literature review. International Journal of Nursing Studies 2015, 1217-1230.
[https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0020-7489\(15\)00070-X](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0020-7489(15)00070-X)
- Frenk J. Chen L. Bhutta Z.A. Crisp N. Evans T. Fineberg H, Garcia P. *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an independent world. *The Lancet*, n. 376, p. 1923-57, 2010.
- Peduzzi M, Agreli HLF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Interface (Botucatu. Online), v. 22, p. 1525-1534, 2018.
- Reeves S, Xyrichis A, Zwarenstein M. Teamwork, collaboration, coordination, and networking: Why we need to distinguish between different types of interprofessional practice, Journal of Interprofessional Care 2018, 32:1-3. Link: <https://doi.org/10.1080/13561820.2017.1400150>
- Reeves S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. Medical Teacher, v. 38, n. 7, p. 656-668, 2016.
- Reeves, S et al. Interprofessional teamwork for health and social care. Chichester:Wiley-Blackwell, 2010.
- World Health Organization. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Geneva: WHO, 2010.
- West M, Lyubovnikova J. Illusion of team working in health care. Journal of Health Organization and management. 2013;27(1):134-142.

Obrigada!!!

marinape@usp.br